

**PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
ATUAÇÃO DE JOVENS PERIFÉRICOS NO CENTRO URBANO
DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) EM
FORTALEZA - CE**

Yasmin de Holanda Silva ¹
Isabella de Holanda Silva ²
Roberto Wagner Bezerra Chagas Filho ³
Erika Freitas Mota ⁴

RESUMO

A Educação Ambiental é um conjunto de ações interdisciplinares que visam conscientizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente, sendo essencial na formação de todos os indivíduos. Contudo, uma parcela da população não tem acesso a uma educação de qualidade que aborda questões ambientais e sociais. Isso é evidente principalmente nas periferias de Fortaleza, onde as ações de Educação Ambiental ainda são escassas. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e práticas ambientais educativas realizadas entre os anos de 2022 e 2023 por jovens de periferia que atuam no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA), mais especificamente no Programa Cuca Ambiental. Para tanto, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de um questionário, no formato online, que foi disponibilizado a alguns voluntários do programa. A partir dos resultados pode-se afirmar que os voluntários planejaram e realizaram atividades de conscientização ambiental em espaços públicos de Fortaleza, fundamentando-se no cotidiano de suas comunidades e interligando as questões ambientais globais à realidade das comunidades visitadas. Entre essas atividades pode-se citar: limpezas de praia, palestras, oficinas, plantio de mangue, campanhas de sensibilização, produção e distribuição de mudas. A construção e execução dessas ações foram feitas em bairros periféricos da capital, permitindo um diálogo entre questões ambientais e a realidade da população, dando uma maior compreensão dos impactos ambientais em comunidades vulneráveis, além de incentivar os voluntários a terem uma visão crítica e ambiental de seus bairros. Como resultado, os jovens participantes do programa puderam desenvolver suas habilidades de liderança, oratória e trabalho em grupo, tendo um espaço de influência na formação ambiental de outros jovens. Assim, considerando os relatos, observa-se a relevância do protagonismo juvenil e periférico nas práticas ambientais realizadas em espaços marginalizados da cidade de Fortaleza.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará- UFC, yasminhs.2001@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará- UFC, isabellahs2001@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará- UFC, robertowbcfilho@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Departamento de Biologia, Centro de Ciências, UFC. Tutora do PET Biologia UFC, erika.mota@ufc.br;

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Cuca Ambiental, Conscientização Ambiental, Sustentabilidade, Práticas Sustentáveis.

INTRODUÇÃO

1.1. Importância do protagonismo juvenil periférico na Educação Ambiental

A Educação Ambiental é essencial para a mobilização da população em relação à preservação do meio ambiente, constituindo também uma possibilidade de enfrentamento ao racismo e injustiças ambientais (Modesto, 2021). Entende-se por ‘injustiça ambiental’, o mecanismo causado pela desigualdade social que destina grande parte dos danos ambientais a grupos minoritários (Herculano; Pacheco, 2008). O racismo ambiental relaciona-se com essas injustiças sociais e ambientais que recaem de forma desigual sobre etnias vulnerabilizadas (Herculano, 2006), como quilombolas, pescadores, grupos indígenas, povos de terreiro, entre outros (Costa, 2011).

Os impactos ambientais são mais sentidos em favelas e bairros periféricos, pois as políticas públicas do Estado não chegam a esses locais, resultando em situações como: falta de serviços básicos (coleta de lixo, pavimentação, iluminação pública), alta densidade populacional e moradias situadas em áreas com condições sanitárias precárias (esgoto a céu aberto, despejo irregular de resíduos, locais vulneráveis a alagamentos) (Miyamoto; Drach; Henriques, 2024). A carência desses serviços básicos evidencia as desigualdades sociais e suas repercussões ambientais. Portanto, é fundamental que essas comunidades se engajem ativamente nas questões de políticas socioambientais, uma vez que são as mais impactadas pelos efeitos ambientais. Nesse cenário, a Educação Ambiental pode auxiliar nesse engajamento, ao empoderar essas comunidades com conhecimento necessário para lutar por seus direitos e promover mudanças (Costa, 2011). Isso destaca a importância de iniciativas ambientais que envolvam os jovens das periferias, permitindo que eles contribuam para a transformação de suas comunidades.

1.2. O programa Cuca Ambiental

A Rede Cuca é uma instituição social da Prefeitura de Fortaleza que conta com cinco Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA), localizados em bairros da periferia da cidade de Fortaleza, direcionados principalmente para jovens de

15 a 29 anos (Gadelha, 2023). Para o maior envolvimento desses jovens, a Rede Cuca conta com inúmeros programas e projetos que desenvolvem arte, cultura e esporte, sendo, dessa forma, bastante atrativo para os jovens que se encontram em vulnerabilidade social (Golçalves, 2016). O instituto oferece um espaço bem diverso e diferente do ambiente escolar, caracterizando-se como espaço não formal de ensino ou espaço não escolar ou espaço de educação não formal.

Dentre os inúmeros programas da Rede Cuca, pode-se citar o programa Cuca Ambiental cujo principal objetivo é a promoção da preservação da natureza, principalmente dos espaços verdes e azuis de Fortaleza por meio de ações pontuais de Educação Ambiental. Além disso, o programa visa incentivar o protagonismo juvenil nas pautas ambientais por meio do programa de voluntariado composto por jovens interessados no tema (Rodrigues, 2023).

O programa é dividido em 6 projetos que possuem diferentes abordagens, mas com o mesmo enfoque que é a Educação Ambiental e Divulgação Científica. São eles: 1) Projeto Corais, com enfoque na Educação Ambiental Marinha; 2) Projeto Clube da Ciência com atividades de Divulgação Científica; 3) Projeto Semeia com ações e oficinas de produção de mudas e manutenção de viveiros e hortas; 4) Projeto ReFlor, realização de geoprocessamentos e mapeamentos urbanos para contribuir com a arborização urbana; 5) Projeto Sustenta, com ações sobre o uso sustentável de resíduos sólidos; 6) Projeto Trilha EcoBotânicas que oferece trilhas ecológicas guiadas ao público (Cuca, 2022).

1.3. Atividades realizadas

O programa oferece inúmeras atividades e ações que são divididas entre os 6 projetos. Todas as atividades são realizadas pelos voluntários, com algumas exceções. As trilhas EcoBotânicas (Figura 1), por exemplo, são momentos de descontração e aprendizado entre os participantes do programa e são guiadas por integrantes do Laboratório de Biogeografia e Estudos da Vegetação (BIOVEG) da Universidade Federal do Ceará.

Figura 1 - Ação do Cuca ambiental na trilha do Rio Pacoti em Eusébio -CE.



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2023).

Além das trilhas, os voluntários e bolsistas participam de capacitações, minicursos, oficinas, entre outras vivências que contribuem para a sua formação como futuros educadores ambientais. Dentre esses momentos, podem ser citadas também visitas a outros projetos ambientais e espaços ecológicos e sustentáveis em Fortaleza e região metropolitana como hortas comunitárias, cooperativas de reciclagem, florestas agroflorestais e museus ecológicos (Figura 2).

Figura 2 - Ação do Cuca ambiental no Ecomuseu do Mangue da Sabiaguaba em Fortaleza -CE.



Fonte: Acervo Instituto Cuca (2021).

As atividades do programa Cuca Ambiental podem ser divididas entre atividades pontuais e atividades fixas. As pontuais são ações de exposição feitas em eventos públicos a convite dos organizadores. O programa é convidado a participar de atividades ambientais de outros programas da prefeitura de cunho ambiental e eventos ambientais de escolas, universidades e ONGs. Para esse tipo de ação, costumam ser

organizadas exposições e jogos com temas ambientais, promovidos por cada projeto. Já as atividades fixas, são ações implementadas pelos projetos com uma frequência regular.

1.4. Planejamento e inserção de membros da comunidade nas ações

As atividades do programa são planejadas pelos voluntários dentro dos seus projetos, mas a implementação é feita em conjunto com todos os membros do programa, existindo a possibilidade de atuação em todas as ações. Na primeira segunda-feira do mês, os voluntários e profissionais da Rede Cuca se reúnem para discutir a programação mensal. O planejamento é elaborado com base nas metas de cada projeto, permitindo que os jovens tenham autonomia para escolher as atividades e os locais onde elas serão realizadas. Geralmente as datas são escolhidas previamente entre os funcionários contratados do programa. Ao dar autonomia para os jovens na escolha de atividades, o programa incentiva o protagonismo juvenil na causa ambiental e, após as capacitações e vivências oferecidas, permite que esses jovens voluntários pensem em ações que envolvam a comunidade e a insiram nas pautas ambientais da cidade.

Segundo Lima (2011), o envolvimento social na elaboração e implementação de políticas públicas em espaços comunitários é crucial para a formação do indivíduo, pois esses espaços refletem as expressões culturais e o perfil da comunidade. Por esse motivo, todo o planejamento de ações e atividades realizadas em comunidades são feitos com o auxílio de voluntários que ali vivem. Durante o planejamento, o voluntário, através de suas experiências e sua história no local onde vive, desenvolve uma atividade que contempla temas ambientais e a realidade de sua comunidade. Além disso, é comum também o contato com outras lideranças da comunidade.

Constata-se, portanto, o papel fundamental do programa na transformação ambiental das comunidades e no fortalecimento dos jovens residentes. Com isso, este estudo visa descrever as experiências e práticas de educação ambiental realizadas por jovens de periferia nos CUCAs entre os anos de 2022 e 2023, bem como seu impacto no cotidiano desses jovens a fim de evidenciar a importância da educação ambiental na promoção da conscientização e na defesa da justiça ambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental faz-se necessária em nossa sociedade para a construção de um futuro mais sustentável e uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza. Segundo Dias (2010, p. 15), a EA é fundamental atualmente por diversos motivos:

A sociedade humana, empurrada por padrões de consumo insustentáveis, impostos por modelos de desenvolvimento insanos, completado por um mórbido e renitente crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível [...] Acrescentando-se a isso, as alterações ambientais globais, induzidas por dimensões humanas, agravaram a crise ambiental, produzindo mudanças indesejáveis [...]

Como podemos ver, além do aumento das desigualdades em nossa sociedade, também estamos passando por uma crise climática mundial que necessita urgentemente de uma intervenção. Essa crise ambiental está relacionada à relação sociedade/natureza que segundo Navarro (2002, p. 42), é determinada economicamente:

O determinante maior do processo de organização do espaço é a necessidade econômica, que vai reorganizar o espaço conforme as necessidades das atividades que devem se desenrolar, seja a agricultura, a exploração mineral, o transporte de mercadorias, a produção de energia, a fabricação de produtos ou a construção de cidades, dentre outras.

Os impactos negativos dessas intervenções ambientais estão sendo mais intensamente percebidos pela população de baixa renda. Podemos citar como exemplo os desastres e crimes ambientais que aconteceram no Brasil, nessa última década, afetando principalmente pessoas negras, pobres e indígenas. Isso é destacado por Ana Sanches em seu livro "Racismo Ambiental", publicado em 2023.

Mais de 80% das vítimas de Mariana eram negras; foram os moradores pobres que morreram nos deslizamentos do Litoral Norte de São Paulo. Além disso, foram as etnias praticamente isoladas, que se viram dizimadas pela exploração minerária do garimpo ilegal e de madeira, além da sexual e política, como na comunidade indígena yanomami. (Sanches, 2023, p 11)

Por esse motivo é importante que a Educação Ambiental seja feita por e para essas populações periféricas e tradicionais que sofrem com as desigualdades sociais e ambientais.

[...] relembramos que os povos tradicionais indígenas e quilombolas são os que nos ensinam sobre enfrentamentos, lutas e resistência ao habitar colonial,

sendo os maiores defensores da vida humana e do meio ambiente (Sanches, 2023, p. 7).

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de cunho qualitativa e exploratória (Minayo, 1992), pois pretende compreender a percepção dos entrevistados sobre o programa e como suas vivências como voluntários impactam sua atuação social. Para isso, a pesquisa foi estruturada em duas etapas. A primeira etapa consistiu em um levantamento do número de voluntários que estavam em atividade entre os anos de 2022 e 2023. Com essas informações, todos os voluntários egressos foram contactados, resultando em 9 (nove) entrevistados. O grupo escolhido para as entrevistas foi composto exclusivamente por ex-voluntários, com o objetivo de analisar a influência das experiências no CUCA sobre suas práticas atuais.

Na segunda parte da pesquisa, foi elaborado um questionário composto por questões objetivas que avaliaram a função de cada entrevistado durante as atividades do programa, as atividades realizadas, a influência do Cuca Ambiental em novos projetos, oportunidades de conhecer novos locais e pessoas e o protagonismo durante o planejamento e realização de atividades. Essas últimas utilizando a escala Likert (1932) de cinco pontos de 1 (não concordo) a 5 (concordo totalmente). Já as questões abertas avaliaram as habilidades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos durante o programa, com as seguintes perguntas: 1) Quais habilidades você desenvolveu durante o programa? e 2) Quais conhecimentos você adquiriu durante o programa?. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms e enviado por e-mail para os voluntários egressos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos formulários, foi possível identificar várias atividades realizadas pelos jovens voluntário, além das habilidades e conhecimentos adquiridos e aprimorados ao longo dessas experiências. Segundo os entrevistados, durante o programa, os voluntários puderam planejar e executar ações em diferentes áreas, já que a participação nos projetos é aberta a todos os envolvidos. O quadro 1 oferece uma visão detalhada das atividades desenvolvidas em cada projeto, evidenciando a diversidade das ações realizadas.

Quadro 1- Tabela com as atividades fixas e seus respectivos projetos.

Projetos	Atividades fixas
Projeto Corais	Teatro de fantoches, limpeza de praia
Projeto Clube da Ciência	Demonstrações de experimentos científicos e exposição de coleção biológica
Projeto Semeia	Produção e distribuição de mudas
Projeto Reflor	Plantio de espécies nativas
Projeto Sustenta	Jogos sobre coleta seletiva
Projeto Trilhas EcoBotânicas	Trilhas ecológicas

Fonte: autores

Em relação às habilidades desenvolvidas durante essas atividades, os voluntários responderam de forma sintética, sobre adaptação da transmissão dos conhecimentos para diferentes faixas etárias, trabalho em equipe, oratória, empatia, organização, resiliência e capacidade de executar e planejar atividades de Educação Ambiental. Podemos perceber que além de aprimorar habilidades técnicas, a experiência de voluntariado no Cuca Ambiental também aprimorou competências interpessoais e de comunicação.

Com relação aos conhecimentos adquiridos durante o programa as respostas contemplavam conhecimentos acerca de jardinagem, aves, fauna e flora marinha, fauna da Caatinga, compostagem, aves, geomorfologia, astronomia, agricultura urbana, mudanças climáticas e resíduos sólidos. Isso mostra a diversidade de conhecimentos trabalhados no programa. Quanto à influência da participação no programa do Cuca Ambiental na sua vida após ser voluntário, todos os entrevistados confirmaram que o programa intensificou seu engajamento nas questões ambientais. Em relação à afirmativa: "O programa me proporcionou autonomia no planejamento das atividades." 25% dos voluntários indicaram "concordo em parte", 25% escolheram "concordo" e 50% assinalaram "concordo totalmente". No que diz respeito às oportunidades de explorar diferentes locais e conhecer a realidade socioambiental dos bairros Fortaleza, 25% dos participantes marcaram "concordo" e 75% optaram por "concordo totalmente". Isso demonstra que, durante as atividades, os voluntários tiveram a oportunidade de

conhecer a realidade socioambiental de vários bairros de Fortaleza e ter a autonomia de realizar ações e atividades que fortalecem as comunidades na causa ambiental. Esse tipo de intervenção auxilia no empoderamento comunitário, tornando-a um meio de participação ativa na tomada de decisões relacionadas às questões ambientais (Costa, 2011).

Com base nas respostas dos participantes, é perceptível o engajamento dos jovens em participar de atividades de Educação Ambiental de forma voluntária, construindo um pensamento pautado em ações periódicas socioambientais. E nesse processo, em que os jovens se tornam sujeitos da ação de conscientizar a população, eles percebem que precisam primeiramente se conscientizar, oportunidade que o Programa CUCA Ambiental proporcionou por meio do desenvolvimento de habilidades interpessoais, enriquecimento do conhecimento pessoal, capacidade de planejamento e o conhecimento de realidades diversas que pudessem dar aos jovens noção de como se portar diante das dificuldades existentes em cada comunidade ou bairro em que eles estivessem trabalhando. Essa problematização teórica que culmina em práxis foi discutida por Paulo Freire, como nos mostra a citação abaixo:

Na compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhã. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos (Freire, 2000, p. 40).

O pensamento de Freire converge com as opiniões da última pergunta do questionário, em que os jovens expressam que o conhecimento dos problemas socioambientais de um modo geral presentes em nossa realidade são entendidos como algo que necessita ser mudado e não remediado, sendo a educação uma ferramenta singular para mudar essa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que o Programa CUCA Ambiental não apenas contribui para a conscientização socioambiental dos jovens, mas também os empodera para serem agentes ativos de mudança em suas comunidades, promovendo uma educação que vai

além do aprendizado teórico e se materializa na prática diária de reinvenção do seu entorno.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. M.. Territorialidade e racismo ambiental: elementos para se pensar a educação ambiental crítica em unidades de conservação. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 101-122, 2011.

<https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol6.n1.p101-122>

CUCA, Ambiental. **Instituto de Cultura, Arte, Ciência e Esporte**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <<https://icfortaleza.org.br/cuca-ambiental/>>. Acesso em: 17 ou. 2024.

DIAS, G. F.. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9 ed. São Paulo. Gaia LTDA, 2010.

FREIRE, P. **À Sombra desta Mangueira**. São Paulo. Olho d'Água, 2000.

GADELHA, J. W. N.. **A Rede Cuca em Fortaleza-CE como política pública gratuita de caráter socioeducativo destinada às juventudes**. 50 f. Monografia (Graduação em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

HERCULANO, S.; PACHECO, T.. **Racismo ambiental, o que é isso**. Projeto Brasil Sustentável e Democrático. Rio de Janeiro. FASE, 2006.

HERCULANO, S.. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Revista de gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente**, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2008.

LIKERT, R.. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, 22(140), 1-55, 1932.

LIMA, M. V. N.. **Políticas públicas, protagonismo social e comunicação na expansão da cultura no Brasil**. (Monografia): Bacharel em Comunicação Social - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Curso de Comunicação Social: Relações Públicas. Bauru. 2011.

MINAYO, M. C. S.. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1992. p. 269-269.

MIYAMOTO, J.; DRACH, P.; HENRIQUES, M. S. P. P.. Ecótonos urbanos: racismo ambiental e sindemia em favelas. **arq. urb**, n. 39, p. 696-696, 2024.

MODESTO, M. A.; CRUZ, F. A. S.. Reflexos do racismo ambiental na Pandemia de COVID-19 e o lugar da Educação Ambiental no enfrentamento à injustiça: considerações à luz do pensamento bourdieusiano. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 26, n. 2, p. 102-133, 2021.

NAVARRO, M. B. M. A. *et al.* **Doenças emergentes e reemergentes, saúde e ambiente**. In: **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**, nº 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz. p. 37-49, 2002.

SANCHES, A.; BELMONTE, M.. **Racismo Ambiental**. Diálogos Socioambientais. Vol. 6. n.17. 2023.